

# Rotinas produtivas e atuação jornalística: o rádio no Sul do Maranhão

*Productive routines and journalistic action:  
the radio in the South of Maranhão*

## RESUMO

A cartografia do rádio Sulmaranhense aponta para o universo de 79% das emissoras denominadas de comunitárias e, desse total, 40% que funcionam sem outorga. Tais dados motivaram a observação participante em quatro emissoras situadas neste contexto com o objetivo de analisar como as rotinas produtivas das rádios estão relacionadas com o conteúdo jornalístico veiculado nos meios de comunicação comunitários. A partir da perspectiva do *newsmaking* (WOLF, 2005), observou-se durante uma semana a produção e veiculação de programas jornalísticos nas rádios Rio Corda, Rádio Cidade, Rádio Aliança e Rádio Fronteira, localizadas no Sul do Maranhão. Sem profissionais suficientes e nem estrutura adequada, a internet se torna a principal fonte para a produção e reprodução de notícias nessas emissoras comunitárias.

**Palavras-chave:** Rádios Comunitárias; Radiojornalismo; *Newsmaking*.

## ABSTRACT

The cartography of the radio Sulmaranhense points to the universe of 79% of the so-called community radio stations and, of this total, 40% that operate without granting. These data motivated the participant observation in four stations located in this context with the objective of analyzing how the productive routines of the radios are related to the journalistic content conveyed in the community media. From the perspective of *newsmaking* (WOLF, 2005), the production and distribution of news programs on the Rio Corda, Cidade Radio, Radio Aliança and Rádio Fronteira radios, located in the South of Maranhão were observed for a week. Without enough professionals or an adequate structure, the internet becomes the main source for the production and reproduction of news on these community broadcasters.

**Keywords:** Community Radios; Radiojournalism; *Newsmaking*.

## Graziela Soares Bianchi

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Doutora em Ciências da Comunicação (Unisinos). Docente nos cursos de Jornalismo (graduação e mestrado) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG-PR).

## Nayane Cristina Rodrigues de Brito

Universidade Federal de Santa Catarina.  
Jornalista e Historiadora. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Mestra em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## Jornalismo e as contribuições do *newsmaking*

Tendo como base abordagens teórico-metodológicas do *newsmaking*, são trazidas para discussão e reflexão nesse artigo as concepções de Wolf (2005), especialmente a partir de desenvolvimentos contidos em obras como “Teorias das comunicações de massa”. Também são presentes perspectivas e construções a partir de trabalhos como “La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad”, de Tuchman (1983). Ainda é possível destacar como parte do aporte no qual o artigo busca se referendar o trabalho pioneiro da autora brasileira Isabel Travancas (1993) sobre “O mundo dos jornalistas”. Por fim, as elaborações de Nelson Traquina (2003) em “Estudos do jornalismo no século XX” também auxiliam na construção e desenvolvimento desse trabalho.

A socióloga norte-americana Gaye Tuchman (1983, p. 9) contribui com sua elaboração relacionada à noção de construcionismo da notícia. Com os estudos, que duraram cerca de 10 anos, buscou “aprender acerca de la noticia como construcción social de la realidad”. Além disso, a pesquisadora procurou entender, a partir de observação participante, todo o processo de construção do produto jornalístico, relacionando, por exemplo, como repórteres decidem o que é a notícia, como eles lidam com a diversidade de informações que chegam às redações diariamente, quais as estruturas e as dinâmicas estabelecidas durante esse complexo processo.

O estudo de Tuchman (1983) se aproxima do marco teórico e metodológico do *newsmaking*, ao buscar ir além da observação do conteúdo produzido e divulgado, avançando para a verificação da rotina produtiva de um canal de TV, três jornais impressos e a sala de imprensa da prefeitura de Nova York, entre os anos de 1966 e 1976. O *newsmaking*, observa Wolf (2005, p. 194), “[...] articula-se principalmente dentro de dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a do trabalho e dos processos produtivos”. Pela hipótese, propõem-se os seguintes critérios na compreensão do processo jornalístico: noticiabilidade, valores-notícia, as rotinas de produção, a seleção, edição e apresentação das notícias.

Wolf (2005) destaca que é preciso considerar a diversidade de rotinas referentes ao funcionamento de cada empresa e aos diferentes meios de comunicação. Para o autor, os estudos sobre a produção de informação têm evidenciado, de um lado “[...] claramente a complexidade dos elementos em jogo e, de outro, as determinações estruturais da cobertura informativa e da representação da realidade social que a mídia costuma fornecer” (WOLF, 2005, p. 267).

Traquina (2001), ao propor um estudo do jornalismo no século XX, tendo como o objeto as alterações no conceito da teoria do agendamento, traça um histórico da evolução das pesquisas na área. Na trajetória das investigações sociológicas, tendo o jornalismo como objeto, estão as entrevistas e o questionário, introduzidos nas décadas de 1930, 1950 e 1960, posteriormente acrescentados de uma abordagem etnometodológica, nos anos de 1970, com a inserção dos pesquisadores nos locais de produção da notícia:

Os acadêmicos, seguindo um exemplo dos antropólogos em terras distantes, foram aos locais de produção, permaneceram durante longos períodos de tempo, observaram os membros da tribo jornalística com o intuito de entrar na pele das pessoas observadas e compreender a atitude do nativo. (TRAQUINA, 2001, p. 61)

Diferente dos demais enfoques no produto jornalístico, a abordagem etnometodológica estabelece a verificação das ideologias e as práticas profissionais dos produtores das notícias. No Brasil, um dos trabalhos pioneiros que aborda os diálogos possíveis entre Jornalismo e Antropologia, na perspectiva do *newsmaking*, foi elaborado por Isabel Travancas, em 1991, com a dissertação “O mundo dos jornalistas”, publicada em 1993. Para construir a identidade social do jornalista, a pesquisadora utilizou a etnografia como aporte metodológico. No que se refere à rotina em um veículo radiofônico, Travancas (1993) observou o trabalho de um repórter de rádio durante um dia, a partir do encontro na redação, a saída para ir em busca das notícias e o retorno para a rádio. A observação estabeleceu as particularidades do radiojornalismo, entre elas o imediatismo e a instantaneidade do meio radiofônico, que exigem do repórter, mesmo em campo, sempre repassar informações para a emissora, preferencialmente de maneira imediata. As características próprias do meio exigiam que as informações fossem passadas por telefone (suporte instantâneo disponível à época da investigação), o que facilitava o trabalho dos repórteres.

No estudo sobre o radiojornalismo hipermidiático, Debora Cristina Lopez (2010) apresenta novas configurações sobre as rotinas produtivas em emissoras de rádios, no processo de convergência midiática. A partir da observação do trabalho das rádios All News, CBN e BandNews FM, a autora constatou três níveis de mudanças na rotina produtiva: a utilização de aparelhos mais modernos; outra dinâmica de trabalho e conteúdos diferenciados para atender às demandas do momento tecnológico atual. O rádio tradicional se reconfigura com a inserção de novos elementos para a linguagem radiofônica.

O acompanhamento da rotina das rádios comunitárias<sup>1</sup> estudadas aproximase do modelo tradicional evidenciado e explanado a partir de pesquisas já realizadas por outros investigadores, como demonstrado anteriormente.

Na realidade observada *in loco*, foi possível constatar que as tecnologias de comunicação disponíveis na atualidade auxiliam na verificação de conteúdo para os programas com propostas de radiojornalismo, mas a produção ainda não vislumbra as novas plataformas - a maioria das matérias inseridas nos sites das emissoras e também as divulgadas na programação- são reproduções que já foram publicadas em outras páginas da internet.

Esse artigo desenvolve algumas das questões presentes na investigação que objetivou traçar um panorama da produção radiojornalística no Sul do Maranhão, a partir da observação de rotinas produtivas das emissoras radiofônicas e análise de produtos radiojornalísticos, para registrar e compreender as práticas radiojornalísticas contemporâneas no rádio Sulmaranhense. A primeira etapa da pesquisa, tendo como base algumas concepções relacionadas ao viés teórico aportado por noções advindas de Geografias da Comunicação, consistiu em mapear a existência de emissoras de rádio com ondas hertzianas nas cidades do Sul do Maranhão. Em consonância com esses resultados, as produções de alguns veículos radiofônicos foram submetidas a análises quanto as suas rotinas produtivas e as suas respectivas produções.

Em meio a estes resultados, foram selecionados para este artigo alguns dados do mapeamento relacionado as rádios comunitárias. São trazidas ainda as observações realizadas durante o acompanhamento da rotina de quatro programas com propostas jornalísticas, veiculados em rádios comunitárias, são eles: “Jornal Central Cordina de Notícias”, transmitido pela Rádio Rio Corda; “Conversando com a Comunidade”, ouvido pela Rádio Cidade; “Rádio Notícia”, da Rádio Aliança e “Momento do Esporte”, transmitido pela Rádio Fronteira.

### Procedimentos metodológicos

O mapeamento dos veículos radiofônicos no Sul do Maranhão foi realizado em dois momentos, inicialmente, entre os dias 12 e 21 de março de 2015; o término dessa etapa da pesquisa ocorreu entre 06 de janeiro e 06 de fevereiro de 2016. Mapear as emissoras radiofônicas do Sulmaranhenses, partindo do princípio de ir além do quantitativo (MOREIRA, 2012), demandou visitas presenciais a cada cidade de que se tinha notícia da existência de rádio e suas respectivas emissoras radiofônicas.

A região Sul do estado do Maranhão é formada por 49 municípios, organizados em sete microrregiões. Por mais de dois séculos, após a ocupação de terras maranhenses, essa região não fazia parte dos interesses da coroa portuguesa, uma extensão de terras pouco habitada até o século XVIII.

A região Sulmaranhense, denominação utilizada na tese do professor do curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Imperatriz, Jailson de Macedo Sousa (2015), comporta as áreas Central, Sudoeste e Sul do Maranhão. O pesquisador avalia que essa porção territorial é a mais próxima do que foi definido no século XVIII de região de Pastos Bons. Nessa delimitação, o autor também leva em consideração os projetos de Lei nº 947/2001 e Lei nº 2, de 2007, ambos propõem a criação do estado do Maranhão do Sul. Sem entrar no mérito político, Sousa (2015) avalia a proposta, ao levar em consideração as questões histórica e sociocultural dessa região.

A classificação de Sousa (2015) da região Sulmaranhense constitui a base para a escolha dessa parte do Maranhão como universo de pesquisa. Semelhante à ocupação tardia dessa porção espacial do estado, as experiências com os meios de comunicação também se deram de maneira tardia, se comparadas com o Norte do Maranhão. E, quando se trata de estudos sobre esses meios, eles ainda são poucos, faltam mais pesquisas para compreender os processos jornalísticos nessa região interiorana com características históricas, culturais, sociais e econômicas distintas do Norte do estado<sup>2</sup>. Antes da conclusão da pesquisa<sup>3</sup> em que os dados foram coletados e refletidos, observou-se uma ausência de investigações sistemáticas e aprofundadas sobre o radiojornalismo para apresentar dados históricos, rotinas produtivas e análises de programas radiojornalísticos.

Na região escolhida foram mapeadas 61 emissoras radiofônicas. Na segunda etapa da pesquisa foram selecionadas sete rádios que contemplavam uma diversidade de produção radiojornalística em suas grades de programação, para tentar apresentar um quadro mais aproximado do que é transmitido de radiojornalismo no Sul do Maranhão. A escolha se deu após a sistematização dos dados do mapeamento em tabelas, mapas e gráficos e consideração de sua pertinência para o aprofundamento da investigação. Para esse artigo, foram selecionados os dados e análises relacionadas a quatro das emissoras comunitárias acompanhadas.

A esta etapa de pesquisa foram incorporados os procedimentos metodológicos do *newsmaking*. Wolf (2005, p. 91) define os aspectos metodológicos de pesquisas que contemplam o *newsmaking* como uma etnografia da comunicação, pela observação direta das práticas dos profissionais envolvidos nos processos jornalísticos. Para este estudo também foram utilizadas outras

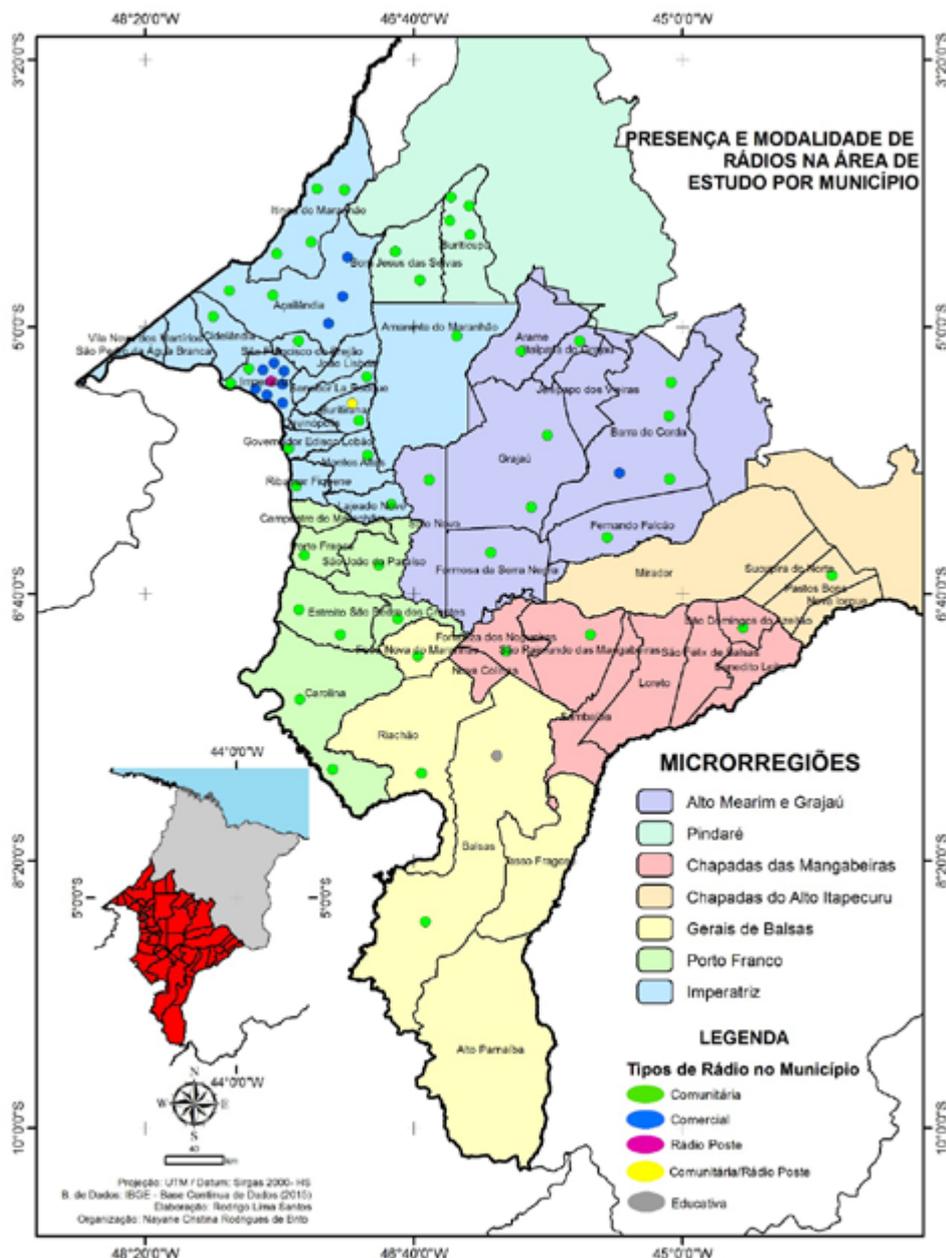
técnicas etnográficas, como a descrição densa e uso do diário de campo, que revelaram nuances no fluxo do trabalho nas emissoras de rádio.

Na pretensão de levantar dados relevantes para a pesquisa, foram realizadas entrevistas semiabertas com os representantes das rádios, entre eles locutores, diretores, um repórter, entre outros. Para Duarte, “Cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas” (DUARTE, 2006, p. 66). Para este artigo, destacam-se as falas de sete entrevistados.

O percurso da pesquisa com a modalidade de rádio comunitária iniciou com a observação do “Jornal Central Cordina de Notícias” (06 a 10 de junho/2016), veiculado pela Rádio Rio Corda; “Conversando com a Comunidade” (27 junho a 01 de julho/2016), da Rádio Cidade; “Rádio Notícia” (19 a 22 de julho/2016), ouvido pela Rádio Aliança; e “Momento do Esporte” (26 a 29 julho/2016), transmitido pela Rádio Fronteira.

## Cartografia das Rádios Comunitárias Sulmaranhenses

Mapa 1 – Cartografia quanto à existência de rádios no Sul do Maranhão.



Fonte: IBGE / Organização dos dados: Nayane Cristina Rodrigues de Brito / Elaboração: Rodrigo Santos.

É oportuno mencionar que, durante o período de desenvolvimento da pesquisa (2015 e 2016), das 48 emissoras comunitárias identificadas, 19 ainda não haviam sido legalizadas, ou seja, 40% ainda funcionavam sem outorga e atuavam com o receio de a qualquer momento ter seus equipamentos apreendidos pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL).

Quanto às 19 emissoras não legalizadas, a maioria surge entre os anos de 2003-2011 e 2011-2015. Seus representantes alegam a demora do processo de legalização devido à exigência quanto à documentação e o favorecimento para outras rádios já legalizadas no mesmo município. Alguns entrevistados também revelam promessas de políticos para obtenção da outorga.

O diretor de mobilização institucional da ABRAÇO-MA, José Maria Coelho, destaca que a resistência das emissoras comunitárias para existir também está relacionada com o fator financeiro, “[...] essas emissoras que estão sendo fechadas no interior do estado, não são simplesmente por falta de outorga, mas simplesmente por condições financeiras e isso não quer dizer que seja má gestão da coordenação, é realmente a situação financeira”.

As limitações impostas pela Lei nº 9.612 desencadeiam essas situações relacionadas a problemas financeiros e, segundo o diretor de formação da ABRAÇO – MA e professor do Curso de Comunicação da UFMA de São Luís, Ed Wilson Araújo, estendem-se também para as gestões que nem sempre atuam em favor de trabalhos comunitários, corroborando com os conceitos elencados por Peruzzo (1998) quanto aos tipos de emissoras comunitárias, entre elas as emissoras de cunho político-eleitoral, emissoras religiosas vinculadas às igrejas católica e evangélica, emissoras com um diretor estabelecido como dono, entre outras.

A limitação da potência de 25 watts, a limitação da antena de trinta metros, a limitação da captação de recursos que só pode captar através de apoio cultural. Como a rádio não pode captar recursos do comercial de publicidade ela fica nas mãos do prefeito, ou de alguém, de algum empresário que vai bancar. Se a legislação permitisse que a rádio comunitária pudesse ter o mínimo de formatação empreendedora e ela pudesse captar recurso da quitanda da esquina, do comércio, do armazém Paraíba e esse recurso fosse convertido para a rádio se sustentar, a sustentabilidade financeira da rádio, haveria um mecanismo de autogestão que de certa forma intimidaria essa gerência do financiador que geralmente é o prefeito, é o pastor, é o dono da rádio, já que ele se coloca na condição da pessoa que paga as contas de água e de luz, ele se arvora do status de dono e ele passa a ser o proprietário da emissora. (ED WILSON ARAÚJO)

A realidade dos veículos comunitários no Sul do Maranhão é difícil, a maioria dos prédios tem estrutura física simples, algumas são edificações alugadas, cedidas pela prefeitura, igrejas ou pelo diretor da emissora, e a minoria tem prédio próprio. Além disso, enfrentam-se dilemas como a falta de profissionais que possam colaborar na programação, sobretudo jornalística. Todos os representantes dessas rádios reclamam das limitações impostas pela Anatel.

## Rotina dos veículos comunitários e suas respectivas produções

Cenários distintos, profissionais e suas limitações de atuação e situações cotidianas diversas fazem parte das relações na rotina das rádios observadas. Compreende-se que esses aspectos devem ser ressaltados na descrição de cada veículo pesquisado porque eles impactam com mais ou menos evidência na rotina produtiva dos programas. Segundo Sousa (1999), entre as forças que condicionam a construção da notícia está a “força do meio físico”; o autor considera que, apesar dos poucos estudos que comprovam essa prerrogativa, “[...] é quase intuitivo dizer-se que um jornalista pode produzir mais e melhor num local apropriado ao seu trabalho do que num escritório inadequado e desconfortável” (SOUSA, 1999, p.13).

A seguir, as implicações diretas relacionadas ao trabalho jornalístico nas emissoras estudadas. Para tanto, conta-se também com o apoio de narrativas dos profissionais que atuam nas rádios. As memórias de cada um, por vezes com falhas, indicam as datas do surgimento das rádios e seus respectivos programas. As narrativas se estabelecem como importantes fontes, uma vez que são muito escassos os dados sistematizados sobre emissoras comunitárias e programas da região Sulmaranhense.

### Rádio Rio Corda

Em 1999 surge a Associação Comunitária Barra - Cordense, a razão social da Rádio Rio Corda. A cidade de Barra do Corda é banhada pelos rios Corda e Mearim, o nome é equivalente a um desses flúmenes. O veículo nasce das iniciativas de Raimundo Carvalho, sócio da Rádio Difusora AM, da mesma localidade, que, ao verificar a ausência de uma emissora FM e com contatos no Ministério das Comunicações, após morar 24 anos em Brasília, solicitou a liberação para funcionamento da rádio.

A emissora funciona com nove locutores, entre eles a apresentadora do “Jornal Central Cordina de Notícias”, conhecido por CCN, Edilane Brasil, que faz parceria com Raimundo Carvalho durante o informativo, uma recepcionista, um operador de áudio. O estúdio da rádio tem tamanho médio, um ambiente climatizado com dois microfones, dois computadores de mesa, uma mesa de som, um gerador de estéreo, entre outros. Porém, torna-se pequeno e

desagradável ao servir de “redação” para Edilane Brasil produzir o CCN e, posteriormente, apresentá-lo. Não existe um espaço para a profissional nem mesmo esticar as pernas ou se manter de maneira confortável.

O prédio da Rádio Rio Corda é cedido pela prefeitura municipal há cerca de 10 anos, uma edificação com pequenas dimensões em um terreno grande. Em busca de solucionar essas questões referentes aos espaços físicos, Raimundo Carvalho, atual diretor, comenta sobre a construção de um prédio para o veículo radiofônico em outro bairro e com ambientes mais amplos, “[...] tem sala de recepção, tem almoxarifado, tem sala de jornalismo, sala de espera, estúdio”, informa o diretor. A obra está na etapa inicial, somente com o alicerce executado, o planejamento é que seria concluída até o final de 2017.

No contato com os ouvintes, existe um aparelho de telefone fixo e um celular com acesso a duas operadoras distintas. O WhatsApp da rádio fica em um dos aparelhos utilizados pelo diretor. O site (<http://www.riocordafm.com.br/>) tem indicação para escuta, o contato para comunicação por meio do WhatsApp, recomendação de acesso ao Twitter, registrado como último acesso o dia 15 de junho de 2016 (dados obtidos durante o período de observação) e o incentivo para realizar o download do aplicativo da emissora.

### **Programa “Jornal Central Cordina de Notícias” – CCN**

Edilane Brasil chega às 11h00 no estúdio da Rádio Rio Corda, é segunda-feira, dia 06 de junho de 2016. Um dos computadores é imediatamente utilizado na preparação do “Jornal Central Cordina de Notícias”, o CCN. Sites e blogs são consultados na seleção das informações que irão compor o informativo, o roteiro fica salvo na área de trabalho do computador de mesa e é atualizado diariamente, apaga-se o texto do dia anterior e novas palavras tomam o espaço da página com as divisões das editorias – Estado, Esporte, Economia, Nacional, Internacional, Política e Local.

No dia seguinte, falta internet na Rádio Rio Corda. Avisada antes pela recepcionista, a locutora prepara o CCN em seu outro local de trabalho e leva pronto para ser lido das 12h às 12h30. Comumente, a profissional inicia o trabalho no rádio às 11h, ressalvas como a ausência de internet a fazem chegar cerca de 20 minutos antes do programa. A contribuição de Raimundo Carvalho é na parte da locução e manuseio da mesa de som, antes do CCN ele já está no estúdio finalizando os 30 minutos de uma sequência de músicas

gospel e sacras logo após o “Ligou Tocou”. Na sexta-feira, dia 10 de junho, o jornal não foi veiculado, o diretor teve problemas com o seu transporte e não pode comparecer, e na ausência de um dos apresentadores, não é realizado o informativo. A apresentadora explica que fica cansativo para os ouvintes a leitura das matérias por apenas um locutor.

A mesma tela do computador em que é redigido o jornal serve de suporte para a leitura dos dois profissionais, as vozes são intercaladas a cada parágrafo das matérias. Nos intervalos, eles comentam sobre algum assunto divulgado e aproveitam para visualizar suas mensagens do WhatsApp. O CCN existe há mais de dez anos. Inicialmente com 15 minutos, aumentou para 20 minutos, até chegar a meia hora. A partir deste último formato, os dois locutores apresentam um texto manchettato, com notícias internacionais, nacionais, estaduais e locais.

### Rádio Cidade

Com a frase pintada na parte frontal da instalação da rádio, “A voz de Fortaleza”, a emissora existe há 19 anos. A Associação Comunitária de Radiodifusão Cidade FM surgiu em 1998 e obteve outorga para funcionamento em 2000, por meio das iniciativas do atual presidente, João do Aço, irmão do diretor de produção Paulo Artagnan Brito Bezerra. A tão esperada renovação para continuar funcionando chegou às mãos da direção somente em 2016. Na emissora colaboram cerca de dez profissionais, nem todos são locutores, alguns fazem a locução de certos programas por serem representantes de determinado órgão, como o Conselho Tutelar. Atuam ainda os pastores de igrejas evangélicas, representantes da ONG Programa Vida Nova, entre outros. O prédio da rádio pertence ao presidente da associação. O local contém duas divisões: a recepção e o estúdio. Os espaços têm dimensões pequenas, apenas o estúdio está equipado com sistema de refrigeração.

A relação do público com a emissora é bastante próxima. Passam um ou dois ouvintes na sede, chegam, conversam e vão embora. Outros passam em frente ao prédio e saúdam quem está na recepção, a porta de entrada fica aberta, quem passa na rua consegue visualizar a parte interna desse ambiente. Os profissionais da emissora são conhecidos por praticamente todos os moradores da cidade sede, Fortaleza dos Nogueiras. As dimensões territoriais da localidade possibilitam esse contato direto dos ouvintes com os locutores. As redes sociais, o site (<http://radiocidadefmfortaleza.com.br/>) e o aplicativo da “Rádio Cidade 87,9 FM” são outras formas de reforço da audiência, a rádio dispõe de um

contato para WhatsApp e um perfil no Facebook pouco atualizado, Josefa de Sousa geralmente utiliza seu perfil pessoal para divulgar as ações da emissora.

### Programa “Conversando com a Comunidade”

Há 14 anos a produção começou a ser transmitida no domingo à tarde, pela Rádio Cidade. Durante os anos, mudou de dias, horários e duração. No período da pesquisa, podia ser ouvida de segunda a sexta-feira, das 10h10 às 11h10, com músicas, informações, entrevistas, comentários e a solicitação dos ouvintes por suas canções favoritas. Os pedidos eram realizados por SMS e pelo WhatsApp da rádio. Sempre foi apresentado por Paulo Bezerra.

“Conversando com a Comunidade” é uma proposta de ouvir a comunidade e colaborar com ela, de alguma maneira, pelas ondas radiofônicas. Nos dias 27 a 01 de julho, durante as verificações da etapa sistemática da pesquisa, notou-se a preocupação do locutor em atender aos pedidos do público e, ao mesmo tempo, passar informações que pudessem colaborar com a comunidade. Um exemplo é a entrevista com o secretário da Secretaria de Meio Ambiente, Arnaldo Pessoa de Freitas Filho, em 30 de junho, para explicar e dar soluções aos casos de falta de água em algumas ruas.

Em alguns momentos, as dúvidas do apresentador são compartilhadas com os diretores da Abraço - MA. “Pode sim, pode não, eles me orientam, eu não estou aqui para barrar as pessoas pelo que acho, eu consulto muito”, afirma Paulo Bezerra. O locutor relata que prefere consultá-los sobre questões jornalísticas e outras relacionadas à lei que regulamenta o serviço de radiodifusão do que agir fora dos princípios comunitários.

Na quarta-feira, 29 de junho, a rotina do programa parecia a mesma dos dois dias anteriores. O locutor chega ao estúdio, organiza tudo, busca as notícias no site da Agência Central de Notícias, recebe os pedidos dos ouvintes, comunica-se com a recepcionista, então Paulo Bezerra recebe a ligação do comandante da Polícia Militar do município quanto à apreensão de um homem por agressões à esposa. O programa fica então sob o comando da recepcionista e ele se dirige à delegacia, que é próxima à rádio, menos de cinco minutos de motocicleta. Com gravador acoplado ao microfone, o locutor entrevista o suspeito, um senhor de mais de 60 anos, e também o comandante da polícia. Na sequência, retorna para a rádio, e novamente no ar passa algumas informações sobre o caso, mas não utiliza a gravação, ele lembrou de dados que precisavam

ser checados antes de divulgar o áudio, para não comprometer a família e o próprio suspeito, ou seja, a notícia não é tratada com sensacionalismo. As coberturas são esporádicas, mas a preferência do locutor é por realizá-las na segunda-feira, ou diante de casos semelhantes ao citado.

### Rádio Aliança

O nome Rádio Aliança 87,5 FM está em sintonia com um princípio cristão - “Ela já surgiu com esse nome, e o motivo de colocarmos esse nome é que temos a associação com as igrejas evangélicas”, explica o técnico, locutor e diretor comercial da rádio, Antônio Osvaldo de Castro, vulgo Toinho do Som.

O cargo de diretor comercial, segundo indicação do presidente da rádio, Antônio Marcos de Sousa Pereira, parece ser um indicativo necessário diante da legislação de rádios comunitárias. A presença do locutor é relacionada também a um coordenador geral, seja pela indicação dos demais profissionais que atuam na rádio, como a pessoa a quem devem satisfações, e ainda pelos próprios ouvintes, que o denominam o dono da rádio. Antônio de Castro é técnico em eletrônica, a partir dessa experiência, a Rádio Aliança foi montada por ele no final da década de 1990, mas somente há cinco anos está legalizada.

No dia a dia, verifica-se a atuação constante da secretária, o presidente, dez locutores que se revezam nos programas de segunda a domingo, um vigia, diretores e diretor geral da rádio. As instalações da emissora estão em uma edificação com semelhanças de residência, o prédio é do diretor geral. O espaço tem tamanho médio, com uma recepção; ao lado uma sala, denominada pela pesquisa de setor de apoio, onde fica o presidente e também a recepcionista; outra sala para os diretores comerciais; um espaço que, no momento do trabalho de campo, servia de depósito, mas a intenção, segundo informado, seria montar um estúdio de TV; a cozinha; o estúdio com dois microfones, uma mesa de som, um computador de mesa, uma parte delimitada para o locutor e outra para possíveis entrevistados, um rádio escuta e outros equipamentos; existe ainda um banheiro e a sala do transmissor.

A Associação Comunitária de Rádio e Difusão de Grajaú – Rádio Aliança também pode ser ouvida pelo site (<http://www.radioaliancafmgrajau.com/>), uma página com links para algumas notícias copiadas de outros sites, indicações para o Twitter com a última atualização em 8 de novembro de 2015, programação, recados, previsão do tempo, entre outras informações.

## Programa “Rádio Notícia”

Com uma folha A4 escrita à mão, o apresentador Raimundo Nonato Andrade dos Santos lê os destaques do dia 19 de julho de 2016, no programa “Rádio Notícia”, pela Rádio Aliança. De 11h às 12h, são transmitidas informações, entrevistas e muitos anúncios. Comumente, são oito manchetes divulgadas, chegam até a dez, a quantidade é definida pelo tempo das entrevistas, que às vezes demandam um espaço maior.

É hábito do apresentador chegar minutos antes do informativo, entre 15 a 30 minutos de antecedência. No espaço reduzido da cozinha da Rádio Aliança, o radialista finaliza a busca das informações para o programa, em sites e, sobretudo, em blogs locais e regionais, iniciada em sua residência, por volta das 8h. O profissional relata que, antes de tomar café da manhã, faz a seleção das notícias e na rádio verifica se alguma matéria foi atualizada ou se outras mais interessantes foram postadas. O notebook pessoal é utilizado para essa atividade, páginas ficam abertas para serem lidas durante o “Rádio Notícia”, o receio de a internet faltar não é observado.

“Isso aqui é um mundo mágico”, afirma o locutor, ao ligar o carregador do notebook na tomada, no dia 22 de julho. Com problemas pessoais, o profissional relata que a semana não foi fácil. Embora a situação não transparecesse na locução, com o problema pessoal, os vinte minutos antes do informativo, na quarta-feira, dia 20, um tempo que seria destinado para atualização e fechamento das manchetes, consistiu em um desabafo do apresentador. Porém, em uma folha A4, já estavam as manchetes para o “Rádio Notícia”, o material veio preparado de casa, só não foi atualizado como ele costuma fazer. A circunstância observada evidencia a relação entre a condição pessoal e a preparação do informativo.

Entre as mudanças consideradas por Raimundo Nonato como necessárias para melhorar o “Rádio Repórter”, cita-se a ampliação do tempo do programa para duas horas e ter um repórter na apuração diária das notícias. O espaço já foi solicitado para a direção do veículo radiofônico, mas ainda não foi atendido, quanto ao repórter, o apresentador pretende providenciar. Mas para isso será necessário retirar fundos dos 50% de todos os apoios culturais do informativo recebidos por ele.

## Rádio Fronteira

Na divisa do estado do Maranhão com o Pará está Itinga do Maranhão de um lado e Itinga do Pará do outro. Nesse meio se encontra a Rádio Fronteira 92,1 FM, por isso a escolha pelo nome “Fronteira”, uma analogia à questão geográfica. Porém a emissora radiofônica pertence ao território maranhense e é acompanhada somente nessa localidade. A rádio entrou no ar em 28 de maio de 2015, a partir da iniciativa do técnico em informática Geovanildo da Silva Oliveira, o Nildo Oliveira. Na percepção do idealizador, as outras três rádios da cidade pouco cumprem com o propósito de um veículo comunitário, “A Fronteira veio para ajudar a comunidade, e as pessoas que tentam agregar outros valores à Fronteira FM não é aceitável”, esse é o pensamento dele.

Após uma conversa inicial com Nildo Oliveira, seguimos até o primeiro pavimento do prédio, onde está instalado o estúdio da emissora, a surpresa é inevitável, as três salas destinadas para o funcionamento da Rádio Fronteira imprimem um aspecto de abandono. A percepção se dá especialmente por já ter passado pelo local em 14 de janeiro de 2016, durante a etapa de mapeamento dos veículos de comunicação radiofônicos Sulmaranhenses, e comparar então a diferença das condições atuais.

A edificação é alugada, no térreo permanece a residência de Nildo Oliveira, no primeiro pavimento as instalações da rádio. Na faixa principal do prédio, com características de residência, não existe identificação, algo proposital por se tratar de um veículo de comunicação sem outorga para funcionamento. As divisões que formam as salas são de compensado, constituem três salas pequenas, uma destinada para o estúdio, outra sendo utilizada pelo diretor e também com usos para recepção e a uma última tem servindo de depósito.

Esse aspecto atual da emissora é explicado pelo diretor como uma camuflagem necessária para proteger o veículo de possíveis fiscalizações decorrentes do período eleitoral. Destaca-se que, em julho de 2016, período da pesquisa, ainda estava em pré-campanha eleitoral. Para a direção, tratam-se de táticas para evitar problemas e possíveis denúncias contra a rádio. A promessa era para melhorias depois das eleições, o diretor acreditava que o prefeito eleito não iria persegui-los, com a possibilidade de liberdade para atuar.

Com quase dois anos de existência, trata-se de um veículo funcionando sem liberação do Ministério das Comunicações. Conforme a direção, faltaria apenas o CNPJ da associação para iniciar o processo de outorga junto ao órgão competente, mas é algo que também estava parado devido às campanhas

eleitorais. O diretor divide os trabalhos da rádio com a função de funcionário público da prefeitura municipal, manutenção de computadores e estava na coordenação da campanha eleitoral de alguns candidatos a vereadores.

A Rádio Fronteira conta com três profissionais, dois locutores, um deles é Antonio Clóves Gerônimo de Carvalho, que auxilia na direção da emissora, também é apresentador do “Momento do Esporte” e ainda apoia na transmissão dos jogos; e o diretor e locutor, responsável por todas as questões relacionadas, inclusive técnicas, da rádio.

É difícil medir até que ponto os discursos refletem todos os aspectos da realidade, porém é possível observar a simplicidade do local, os poucos recursos técnicos, o cotidiano repleto de atividades em que é complicado para o diretor parar e dar uma entrevista para a pesquisa, por exemplo. Em uma primeira tentativa ele precisa interromper a conversa para cumprir um chamado do trabalho de coordenador de campanha eleitoral, na segunda tentativa uma nova parada, mas com o retorno depois de alguns minutos é possível continuar, um exemplo em meio a outros. Nota-se que, mesmo com os obstáculos em meio ao medo de ter os equipamentos apreendidos, amadorismo, falta de dinheiro, existe a motivação de ter um trabalho diferenciado e a consciência da importância do trabalho jornalístico em uma rádio comunitária. Cinco dias antes do início das campanhas eleitorais<sup>4</sup>, após a observação por parte da pesquisa, os equipamentos da emissora foram apreendidos, a rádio foi silenciada e permaneceu sem funcionar no início de 2017. Segundo o diretor, havia um esforço para comprar novos equipamentos.

### Programa “Momento do Esporte”

Junto com a Rádio Fronteira, surge também o “Momento do Esporte”, inicialmente transmitido apenas aos domingos, porém em 2015 passou a ser veiculado de segunda a sexta-feira, das 11h às 12h, com Clóves Carvalho. O locutor sempre apresentou programas esportivos e musicais em passagem por outras três emissoras radiofônicas.

O envolvimento do locutor com o esporte ultrapassa o estúdio. Há seis anos o profissional montou um time de futebol na cidade, o Milênio Esporte Clube. A equipe esportiva tem o apoio financeiro de alguns lojistas do município e dos próprios jogadores, que colaboram para compra de fardamentos, viagens para competições fora de Itinga do Maranhão e outras despesas.

Jeito manso e muito tímido, esse foi o comportamento de Clóves Carvalho ao longo da semana, de 26 a 29 de julho de 2016. Devido ao Campeonato Municipal, o diretor da rádio participou todos os dias com informações sobre os resultados e episódios durante os jogos. Nildo geralmente entra no estúdio antes ou durante o programa para verificar a mesa de som, alguma outra questão técnica e para orientar o locutor quanto à inserção dos apoios culturais, porque em alguns momentos Clóves se atrapalha nessa função. As narrativas não deixaram claro, mas a impressão é que a maior participação do diretor durante a semana se deve às observações para a pesquisa.

O radialista mora próximo da rádio, cerca de sete residências dividem as edificações, geralmente ele chega cinco, três minutos antes das 11h ou mesmo no horário de iniciar o programa, com computador já ligado ele acessa diariamente a página do Globo Esporte (<http://globoesporte.globo.com/>), procura algumas músicas para colocar no ar e tem ainda a missão de verificar uma máquina, semelhante a um equipamento para cartão de crédito, o instrumento é para conferir o jogo da loteria, relacionada a um dos anunciantes da emissora, e se refere a outra função do locutor que é vender os pontos para esse jogo. Um celular é destinado para atender às ligações dos ouvintes, mas eles não ligaram durante os momentos verificados na pesquisa, a comunicação com o público foi via WhatsApp do profissional, somente para solicitar músicas. O espaço destinado para o estúdio é pequeno e quente, ainda não tem um sistema para tornar o ambiente mais fresco.

### Considerações finais

A cartografia do rádio Sulmaranhense apresenta 79% das emissoras intituladas de comunitárias e desse total, 40% funcionam sem outorga. Informações que despertam a atenção se, de fato, tratam-se de rádios voltadas para a atuação junto à comunidade, permitindo a pluralidade de comunicação e informação. Verifica-se, seja pelos dados do mapeamento ou pela observação das rotinas, que a minoria atua, efetivamente, como uma rádio comunitária.

As semelhanças entre as emissoras ultrapassam o fato de se enquadrarem como rádio comunitária. Elas estão em prédios alugados ou cedidos por terceiros, em estruturas físicas simples, compostas por poucos ambientes. Com exceção da Rádio Aliança; não existe o hábito de gravarem os programas, apenas em casos que podem comprometê-los, a exemplo de uma entrevista com determinado político; utilizam software gratuito, entre outras

similaridades verificadas, que caracterizam as dificuldades desses veículos de comunicação comunitários.

Quanto aos problemas relacionados ao jornalismo realizado pelas emissoras que fazem parte do universo da pesquisa, destaca-se a ausência de infraestrutura para a produção jornalística na maioria das rádios, seja pela falta de um departamento jornalístico, equipamentos ou mesmo condições para transporte, questões básicas e fundamentais para se garantir processos produtivos mínimos para o jornalismo. Pelo que foi observado, em nenhuma rádio existe um planejamento, por meio de reuniões ou elaboração de pauta, para possíveis coberturas jornalísticas. O quadro funcional se apresenta com poucos profissionais para comandar programas radiojornalísticos, geralmente essas pessoas dividem a função de radialista com outras atividades e nenhum possui formação superior em Jornalismo. Sem mão de obra suficiente, a internet se torna a principal fonte para reprodução de notícias e as coberturas jornalísticas realizadas por essas emissoras são mínimas.

Esses fatores reverberam no conteúdo transmitido. Com a utilização excessiva da internet, a escolha dos assuntos está condicionada ao que é publicado nas homepages de jornais impressos, agências de notícias específicas para emissoras de rádios, sites de notícias e blogs. Os ouvintes são informados, na maioria das vezes, por meio do formato presente no gênero jornalístico “notícia”, que aborda acontecimentos factuais em detrimento de uma menor quantidade de matérias com abordagens aprofundadas e amplas sobre determinado assunto. Esse formato também favorece a incidência das matérias sobre polícia e política, por serem temas recorrentes no dia a dia das sociedades, no entanto, há uma carência no que diz respeito a uma problematização das duas temáticas principais tratadas nessas emissoras. Geralmente, as questões sociais de cada cidade ganham visibilidade a partir das denúncias do público e não pelo ato de apuração jornalística dessas rádios. Assim, é evidente que o jornalismo nas rádios locais não é desenvolvido em sua plena (nem mesmo parcial) potencialidade.

## Referências

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de. **Panorama do radiojornalismo nas emissoras radiofônicas do Sul do Maranhão** –mapeamento, rotinas produtivas e produtos jornalísticos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017, 359 p.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: UBI, LabCom Ebooks, Livros LabCom, 2010. Disponível em [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf). Acessado em 13 de novembro de 2016.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Por que Geografias, no plural, para a Comunicação? In: MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). **Geografias da Comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas**. São Paulo: Intercom, 2012.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 2. ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 1998.

SOUSA, Jorge Pedro. **As Notícias e os seus efeitos**. Coimbra: Minerva, 1999.

SOUSA, Jailson de Macedo. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz**. Tese de doutorado em Geografia, 2015. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015, 557 p.

TRAQUINA, Nelson. **Estudos do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O Mundo dos jornalistas**. São Paulo: Sumus, 1993.

TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1983.

WINKIN, Ives. **A Nova Comunicação: da teoria ao trabalho de campo**. Campinas: Papyrus Editora, 1998.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 2. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

### **Entrevistas**

Entrevista concedida por ARAUJO, Ed Wilson Ferreira. 18 ago. 2016.

Entrevista concedida por BEZERRA, Paulo Artagnan Brito. 02 jul. 2016.

Entrevista concedida por COELHO, José Maria Coelho. 17 ago. 2013.

Entrevista concedida por CASTRO, Antônio Osvaldo de. 23 jul. 2016

Entrevista concedida por CARVALHO, Raimundo Moura. 11 jun. 2016.

Entrevista concedida por OLIVEIRA, Geovanildo da Silva. 29 jul. 2016.

Entrevista concedida por SANTOS, Raimundo Nonato Andrade dos. 22 jul. 2016.

---

### Nota

- 1 Realizado durante a segunda etapa de pesquisa de campo, desenvolvida entre os meses de maio a julho de 2016.
- 2 A partir da implantação, há 13 anos, do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão/campus Imperatriz, iniciaram-se produções científicas a respeito dos meios de comunicação no Sul do Maranhão, a maioria dos estudos ainda estão centrados na cidade de Imperatriz, local em que está situada a universidade.
- 3 Investigação que deu origem à dissertação “Panorama do radiojornalismo nas emissoras radiofônicas do Sul do Maranhão –mapeamento, rotinas produtivas e produtos jornalísticos”, defendida em 2017 no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
- 4 Em 26 de agosto de 2016, iniciou o período da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, referente às campanhas municipais do ano.